

Os discutidores, que na tuberculose têm um excellentes campo de actividade, discutem o valor respectivo destas duas prophylaxias. Mas em comparação com a prophylaxia directa, que nos offerece a indirecta? Responderemos, com Léon Bernard: ella nos colloca em face de problemas como a suppressão das habitações insalubres, a suppressão da miseria, a universalidade da instrucção e da educação, a pratica exacta de toda a hygiene, problemas de uma complexidade tal que pedir a solução immediata delles seria um absurdo e um deixar a prêsa pela sombra.

Se queremos fazer prophylaxia anti-tuberculosa util, diz Kuss, devemos, antes de tudo, lutar energicamente contra as causas do contagio bacillar intenso e tratar tão rigourosamente quanto possivel as primeiras localizações da tuberculose. O que é preciso realizar immediatamente, diz Bertier (de Grasse), é a lucta directa contra o bacillo, em sua propria fonte, perto do doente que o dissemina; é desta maneira que se poderá obter o maximo de resultados, no minimo de tempo, com a menor despesa possivel. Luctar contra a tuberculose, diz Aubertin, é, sobretudo, luctar contra o contagio tuberculoso; sem duvida, é tambem luctar contra a insalubridade e a miseria, luctar pela hygiene alimentar, individual, industrial, escolar; mas estes esforços, por mais duraveis que sejam, não podem ser efficazes, se não forem associados á lucta contra o contagio.

Póde-se dizer que um declinio notavel da mortalidade pela tuberculose occorreu coincidentemente com a melhoria das condições higienicas gerais, antes de reconhecida a importancia de reduzir a infecção e antes da applicação de quaesquer providencias directas contra a doença; mas, na phrase de Newsholme, bem examinados os factos, seria estulticia negar, por isso, o valor das medidas directas contra a tuberculose; a importancia da acção directa contra a tuberculose, observa elle, não póde ser julgada sómente pela conta, necessariamente impefeita das estatisticas, mas pela verificação da conformidade das medidas propostas como o nosso conhecimento da historia natural da doença: a tuberculose é uma doença transmissivel e, portanto, evitavel, e essa noção indica quais devem ser os meios de combatal-a.

O Proteo-Prognostico na Syphilis Nerviosa

Dujardin e Decamps exploraram por meio de um co-antigeno a co-sensibilização traductora de uma actividade defensiva hyper-allergica, na syphilis, e para tanto, injectaram por via intra-dermica 0.2 c. c. de uma proteina (sôro de cavallo purificado, leite). Gougerot e Peyre propuzeram para o simples recurso semiologico a denominação de "prova de Dujardin-Decamps." Se o individuo reage á infecção hyperallergicamente—crêem os autores—tudo falará em favor de uma boa prognose; será, pois, um "bom" syphilitico. A intradermoreacção será fortemente positiva. Gougerot e Peyre já publicaram as suas primeiras observações, e foram ellas muito animadoras; mas ha aqui um factor indispensavel—e tempo.

Em boa hora, declaram que os seus resultados exigem varios lustros de observação. Verdadeira que seja a "prova de Dujardin-Decamps," interessariam mais á pratica os "mãos syphiliticos." As observações de Povoá² são em enfermos do Pavilhão de Syphilis Nervosa, da Fundação Gaffrée-Guínle. Ensaíara a prova de Dujardin e Decamps em doze doentes de syphilis nervosa maligna (demencia paralytica, tabes e lues cerebral). A principio usou o leite esterilizado pela ebullicão durante alguns minutos (5), em seguida mais animadoramente com hemostyl. Em dez doentes, quasi entregues á sua infeliz sorte, por se ter nelles tentados reiteradamente todos os processos de cura especifica, inclusive a malariotherapia por varias vezes, a prova foi inteiramente negativa. Continuavam estes pacientes hypoallergicos, ou melhor talvez, verdadeiros anallergicos. Em dois enfermos, ambos paralyticos geraes remidos pela malariotherapia, a prova foi fortemente positiva: erythema papuloso de varios centimetros de extensão, com grande edema. Só novas observações permitirão conclusões.

Um Brote de Peste em Neves

O rato tem sido o responsavel pelo apparecimento dos 12 casos humanos de peste observados em Neves, Estado do Rio de Janeiro, nos mezes de julho e agosto, 1927.³ Os ratos mais frequentemente encontrados em Neves, districto de S. Gonçalo, são: o *Rattus rattus* (L) e o *Mus musculus* (L) de accôrdo com a classificacão feita pelo professor Miranda Ribeiro, do Museu Nacional. As pulgas ali verificadas e classificadas pelos Drs. Cezar Pinto e Costa Lima, do Instituto Oswaldo Cruz, fôram: *Pulex irritans* e *Ctenocephalus felis*. Os antigos habitantes de Neves não conhecem casos anteriores de peste humana na localidade, nem mesmo epizootia murina, antes da descreevida. Entre a verificacão dos primeiros ratos pestosos e o primeiro caso humano houve um intervalo de 25 dias, mais ou menos. A temperatura média durante o mez do apparecimento da peste foi de 20,3, favoravel á transmissão da doença e á procriacão das pulgas. Todos os casos humanos fôram registrados em individuos que moravam na localidade attingida. Nenhum dos empregados de saúde publica, encarregados do combate directo ao rato, foi contaminado, apesar de não terem tido a minima precaucao de defesa contra as pulgas. Não se verificou nenhum caso secundario nas habitacões dos pestosos. O isolamento hospitalar parece util sob o ponto de vista de um mais seguro tratamento e sem indicacão como meio prophylactico para a forma ganglionar da peste. A mortalidade foi de 66,6 por cento.

Os Peixes na Lutta Anti-Malarica

Mattos⁴ diz que as vantagens dos peixes larvivoros na luta contra os mosquitos foram apreciadas e utilizadas logo após o descobrimento de Ross. O regulamento de Oswaldo Cruz (1903) estipulava o uso de peixes nos lagos, repuxos, etc. Mas foi Connor quem, no Equador, inaugurou o emprego systematico dos peixes em todos os recipientes onde elles tenham probabilidades de viver. O uso generalizado dos peixes dá mais rapidez mais facilidade e menos despesas, ao serviço contra a febre amarella. O autor expõe os trabalhos de Green e Barnes, sobre o effeito dos diferentes derivados do petroleo nas larvas. Nos casos em que o numerario disponivel para trabalhos anti-malaricos, é reduzido, mais convém empregar este dinheiro sobretudo em tratar doentes e gametophoros. Tal providencia já pôde evitar casos graves de malaria e o consequente empobrecimento e exodo das populações. A "bonifica agricola" tão empregada na Italia, deve a sua benefica influencia ante ao estado florescente que della resulta, do que á deminição da densidade anophelinica, que aliás nem sempre se verifica.

² Povoá, H.: Arch. Bras. Med. 18: 933 (dez.) 1928.

³ Parreiras, D.: Arch. Hyg. Brasil 2: 129 (maio) 1928.

⁴ Mattos, E.: Arch. Hyg. Brasil 2: 99 (maio) 1928.

Noma após Diphtheria das Vias Respiratorias Superiores

Cerqueira Luz⁵ trata de uma criança de 5 e meio annos de idade, na qual impunhava-se o diagnostico de diphtheria das vias respiratorias superiores, que o exame de laboratorio veio confirmar mais tarde, e instituiu-se o tratamento pelo sôro. Dou-se por curada a doentinha no sétimo dia de tratamento. Passados quatro dias o auctor foi novamente chamado para attender á doentinha. Em exame feito, julgou-se tratar de uma grippe, que como o tratamento commum cedeu. Dois dias após essa grippe a criancinha estava febril e com a bocca dolorosa e inflamada. Viu-se então, que se tratava de um caso de noma incipiente. Resolveu-se fazer a applicação de 914 localmente. Com surpresa e na tarde do mesmo dia verificou-se melhora no estado geral. Novas applicações de 914 videram plenamente coroada de exito a therapeutica aplicada, com a cura da creancinha.

Peso e Altura dos Escolares de Rio

O presente estudo se limita ao pêso e altura de 3,278 creanças dos dois sexos frequentando escolas em Nietheroy.⁶ Afim de se obter um grupo quanto possivel homogêneo, tornando possiveis estudos comparativos, fôram consideradas sómente creanças de côr branca e de nacionalidade brasileira. Ainda, como o reduzido numero de observações disponiveis nas idades extremas impediria o calculo de constantes seguras, restringiu-se o estudo ao intervallo de idade de 7 a 14 annos. Dado que o pêso e a altura variam differentemente para cada sexo e idade, conforme teem demonstrado varios autores, são apresentados neste trabalho, além de constantes definindo o centro de variação de pêso e altura para differentes idades de cada sexo, constantes medindo o gráo de variação em pêso e altura em cada idade, para ambos os sexos. Todas essas constantes vem acompanhadas de seus erros provaveis, que asseguram a validez das mesmas e permitem comparações seguras com os valores correspondentes determinados em estudos identicos. Os resultados da comparação das constantes encontradas para o grupo estudado, correspondem, de um modo geral, aos de estudos identicos com outros grupos de escolares. No grupo estudado, as meninas, durante o periodo da puberdade, mostram-se, em media, mais altas e pesadas que os meninos. O ganho em peso para cada centimetro ganho em altura varia irregularmente para os meninos, embora com tendencia geral a crescer com a idade, enquanto que para as meninas esse ganho cresce constantemente e de um modo accentuado. A variação do peso augmenta com a idade e esse augmento é mais consideravel para as meninas; a variação na altura é irregular para os meninos, enquanto que para as meninas se mostra crescente até a idade de 11 annos.

Sobrevivencia do Bacilo Pestoso nas Cobayas

Dentro da temperatura de 20° 8 até 23° 8, nos cadaveres de cobaya, os bacillos da peste foram isolados por Fialho até o 3° dia.⁷ A sua pesquisa foi feita pela inoculação em cobayas (frieção dos orgãos sobre a pelle do ventre raspada recentemente). Os animaes inoculados com material de cadaveres recentes (até 48 horas) apresentavam infecções com as lesões classicas. Os animaes inoculados com material de cadaveres de mais tempo, morriam em prazo de tempo mais curto (cerca de 4 dias) e offereciam alterações anatomicas discretas. Como o germen foi sempre o mesmo em todas as experiencias, o encurtamento do prazo só poderá ser levado a conta das associações microbianas (germens da putrefacção)

⁵ Cerqueira Luz, A.: Arch. Bras. Med. 18: 908 (dez.) 1928.

⁶ Ferreira, M. J., e De Mello, E. J.: Arch. Hyg. Brasil 2: 121 (maio) 1928.

⁷ Fialho, A.: Arch. Hyg. Brasil 2: 19 (maio) 1928.

Anthropometria das Crianças de Rio de Janeiro

Pela sua maior frequencia, a Pelidisi (indice da nutrição de von Pirquet, ou seja o quociente da raiz cubica de 10 vezes o peso do corpo dividido pela altura do individuo sentado) normal, dos 12 aos 15 annos, em ambos os sexos, no Rio de Janeiro, é 95.⁸ Dentro das normas estabelecidas por von Pirquet, as crianças do Rio de Janeiro são sufficientemente nutridas. A Pelidisi indicando o estado de nutrição do organismo permite com maior segurança proteger o individuo na época do desenvolvimento. Que embora pertencendo a uma sub-raça resultante de fusões continuas de raças e sub-raças diversas, o peso, a altura e a Pelidisi na época do desenvolvimento, dos 2 aos 15 annos, em média não são absolutamente inferiores aos algarismos verificados em outros paizes, apresentando mesmo, algumas vezes, as cifras legeira superioridade

Problemas Relativos ás Aguas de Alimentação no Brasil

Attendendo á importancia e delicadeza do assumpto das aguas de alimentação, seria de imprescindivel necessidade, diz Cardoso,⁹ a creação de uma commissão, ligada intimamente ao Departamento Nacional de Saude Publica, e constituida de medicos higienistas, engenheiros sanitarios, geologos, bacteriologistas e chimicos especialistas. O caracter dessa commissão em suas relações com os centros urbanos brasileiros seria meramente consultivo e informativo e de nenhum modo fiscalizador. Tanto quanto possivel, essa commissão teria delegados nos Estados do Brasil, para a collecta directa de dados locais de condições sanitarias (hydrologia, abastecimento e distribuição) de agua potavel, bem como na propaganda das normas, conselhos, processos, etc., dictados pela commissão central. Todos os estudos haveriam de ter caracter experimentalmente practico, visando, primacialmente, constituição de tabellas, coefficients, padrões, em summa, em que ficassem resumidas as condicionaes dos problemas brasileiros.

A Bouba na Parahyba

Cavalcanti de Albuquerque¹⁰ sostem que a bouba ainda é molestia endemica, nos Estados da Parahyba e Ceará. Nesses Estados ella se reveste de aspectos regionaes caracteristicos. O seu tratamento, importado na sua prophylaxia, deve ser intenso, systematico e por meio de postos itinerantes. A campanha iniciada, no primeiro daquelles Estados, deve ser proseguida, já pelos resultados verificados, já pelo valor minimo das depezas.

Indice de Contaminação Fecal das Aguas de Abastecimento

Apontando os requisitos para que germens possam servir de indices de contaminação fecal, salientam os autores¹¹ que, dos propostos, são os do grupo coli-aerogenes os que mais preenchem as exigencias. O grande estorvo, para applicação pratica desse dado, está no facto de não se dizer possivel a diferenciação dos que proveem do homem e de animaes. A esse respeito, accentuam os resultados que encontraram, utilizando o meio citratado de Koser: a diferença nas proporções em que a positividade é annotada entre germens de uma e outra origem é quasi 6 vezes maior qu o erro provavel dessa diferença, a se estatuir por isso significativa. Falam da necessidade de estudo estatistico mais detalhado. Para darem mostra daquele estorvo, accentuam a possibilidade da contaminação de aguas puras pelos dejectos de peixes e de aves. Entram nos estudos das secções ou sub-grupos, em que se divide o grupo coli, expondo e criticando, com a

⁸ Migljevich, M.: Arch. Hyg. Brasil 2: 77 (maio) 1928.

⁹ Cardoso, V. L.: Arch. Hyg. Brasil 2: 119 (maio) 1928.

¹⁰ De Albuquerque, M. J. C.: Arch. Hyg. Brasil 2: 75 (maio) 1928.

¹¹ De Barros Barreto, J., e Pacheco, G.: Arch. Hyg. Brasil 2: 17 (maio) 1928.

contribuição pessoal que apresentam (exame detalhado de 531 amostras) os recursos indicados para a diferenciação: exaltam ainda a prova do citrato de Koser. Dizem porque deve ser feita aquella distincção—já que é doutrina dominante a que põe, de um lado, os germens de origem preponderantemente fecal (*colis typicos*), de outro os encontrados sobretudo no sólo e em vegetaes. Mostram, com verificações de pesquisadores estrangeiros e com as suas pessoas, em que porcentagens estão os representantes de taes secções entre os germens isolados das fezes do homem e dos animaes, em terrenos contaminados. Entram na applicação pratica desses dados á analyse das aguas, examinando estudos estrangeiros e os que aqui realizaram: accentuam, de novo, o valor da prova do citrato para a diferenciação dos sub-grupos. Apontam, porém, que, dos germens que isolaram das aguas, mais de 50 por cento, embora correspondendo, na sua grande maioria, as secções “não coli,” approximavam-se estreitamente de germens das mesmas secções, encontrados nas fezes do homem e dos animaes. Estudos mais minuciosos talvez mostrem que isso ocorre habitualmente, limitando dest’arte o valor da prova qualitativa no estudo das secções do grupo coli, a não ser que se estabeleçam nitidas as diferenças entre os *colis humanos* e de animaes. Accentuam, com bom estêio, as emergenciaes em que as determinações qualitativas, com os recursos actuaes, parecem indicadas.

A febre amarella no Brasil.—Ha 342 annos que se transportou a febre amarella para o Brasil. Data de 1685, segundo Jaboatão, a vinda da febre amarella das Antilhas ao Brasil, primeiro a Pernambuco e depois á Bahia; foi ao litoral, tambem penetrou no interior, causando grande mortandade: era denominada pelo povo “bicha” ou “males.” Este primeiro surto durou até 1692, cessando o flagello, provavelmente, pelo esgotamento dos não immunes. Só mais tarde, em casos escassos, (1828–1839–1842) e definitivamente, em 1849, para mais de meio seculo, ella tornou. Veiu trazida de Nova Orleans á Bahia, no navio veleiro americano “Brasil;” a 27 de dezembro desse anno transportaram-na ao Rio os navios *Alonso* e *Navarre*, occorrendo os primeiros casos ás ruas Ribeirinha do Caes e da Misericordia. Dahi, invadiu outros pontos do litoral, para o norte e para o sul, não poupando mesmo o planalto. Começa por esse tempo um dominio de successivas epidemias, que por quasi 60 annos mataram somente na cidade do Rio de Janeiro 59,069 pessoas, até 1908, quando ella foi erradicada pela acção rigida de Oswaldo Cruz. De Pernambuco, a febre amarella irradiou para as capitães dos Estados de Alagoás, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará e Amazonas. No Pará a febre amarella grassou desde 1869 até 1911, quando foi extincta pela commissão Oswaldo Cruz. De Belem propagou-se, em 1895, para Manãos, onde causou 1,921 obitos, até 1913, quando foi eliminada pela Commissão Sanitaria chefiada pelo Dr. Theophilo Torres. Da capital bahiana ella espalhou-se para o interior do Estado e para o de Sergipe. Do Rio, alastrou-se para os Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, São Paulo e Paraná. Nos Estados ao sul do Rio de Janeiro a febre amarella só grassava no verão e na primavera. Desappareceu com a extincção desta doença no Rio de Janeiro e Nictheroy, emquanto que nos Estados ao norte do Rio, onde não ha periodos de frio e as temperaturas nocturnas permanecem sempre acima de 17° C, ella se mantinha em actividade, ora sob a forma epidemica, ora endemica.—ANTONIO GONÇALVES PERYASSU, *Archivos de Hygiene* 1: 49 (sbro.) 1927.